



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA GUARDA

Ponto 2.2

- *Análise, discussão e votação do Plano e Orçamento para o ano de 2017 - "Artigo 9º, nº1, alínea a) da Lei nº 75/2013"*

Documento para análise

ÍNDICE

- I. 2013/2016 – Breve Recordatória
- II. Explicação teórica-legal dos documentos
- III. Documentos Previsionais para 2017
 - a. Orçamento
 - i. As receitas do orçamento
 - ii. As despesas do orçamento
 - b. Grandes opções do plano
 - i. Plano plurianual de investimento
 - ii. Ações mais relevantes
- IV. Notas Finais

I. 2013 / 2016 – Breve Recordatório

Encontramo-nos perante as opções do Plano e Orçamento que correspondem ao último ano do mandato autárquico do quadriénio 2013/2017. É o primeiro mandato da nova Freguesia da Guarda.

Iniciámos em outubro de 2013, apresentámos os documentos previsionais para 2014, 2015, 2016 e agora para 2017.

O final de 2013 e todo o ano de 2014 marcaram um tempo carregado de algum, muito, receio em relação ao desempenho face à comunidade, aos efectivos recursos que encontrámos e à disponibilidade financeira.

Ao invés, os anos 2015 e 2016 já corresponderam a uma maior abrangência da intervenção efectiva da freguesia e razoavelmente mais marcante que o ano de 2014.

Assumi-se, então 2013/2014, que era decisivo afinarmos o processo de integração das ex-freguesias no que concerne aos funcionários, aos recursos financeiros, espaciais e materiais. Relembra-se que houve ainda a mudança de instalações das duas ex-freguesias para um novo local, que é hoje, a sede da freguesia da Guarda.

Assumimos também depois a necessidade de remodelar as instalações administrativas da freguesia num avultado investimento que foi ainda direccionado para a mudança do equipamento informático e de outra índole. Foi provavelmente um dos processos, senão o único, que melhor correu. Pode afirmar-se que alcançamos uma notória melhoria das condições de trabalho para os funcionários e para as pessoas que nos visitam requisitando os serviços disponíveis, como por exemplo, atesta o funcionamento do Espaço do Cidadão.

A par deste processo, e aproveitando a benesse legislativa dos 15% de majoração pela agregação voluntária das Freguesias, foi possível o início da aquisição de alguns equipamentos necessários aos trabalhos externos.

Esta é ainda uma área em deficit mas a questão da reorganização dos armazéns está ainda por iniciar e a aguardar uma reflexão mais aprofundada sobre como a estruturar em razão do papel da freguesia no quadro da intervenção urbana e rural.

Há pois a necessidade de estabilizar o modelo de intervenção, a necessária requalificação física no armazém de Alfarazes, que ficará como o principal centro de organização do serviço externo e redefinir as áreas de arquivo e arrumo de equipamentos. Temos as áreas necessárias para realizar a pretensão expressa mas falta-

nos a necessária e prévia reflexão condicionada ao esforço financeiro que representa essa objetivo.

Investiu-se na formação dos funcionários, no sistema de rotação dos mesmos entre os dois balcões, particularmente no período do verão, mas também aqui subsiste um esforço bem diferente a ser realizado de modo a corresponder ainda melhor à ideia subjacente ao princípio do serviço público que corresponda às efetivas necessidades dos cidadãos mas também a uma maior eficiência e eficácia nos serviços prestados por cada um dos funcionários e ao melhor dinamismo da freguesia da Guarda perante a comunidade que serve, razão única para a sua existência.

Houve depois a obrigação legal de cumprir com a elaboração de uma série de regulamentos e normativos para ajustar e uniformizar desde logo o que já era prática nas ex-freguesias e também por consequência de alterações legislativas que obrigaram ao desenvolvimento daquelas tarefas.

Está ainda por ser dada sequência a uma disposição legal que reporta à organização interna dos serviços da freguesia que pretendemos até final do mandato autárquico propor a debate e votação na Assembleia de Freguesia.

Encetámos também um processo do reconhecimento efetivo da titularidade da freguesia em relação aos bens imóveis da freguesia. É um processo moroso que vai percorrendo as diversas instâncias, e que já permitiu, por exemplo, a titularidade do edificado correspondente ao que há-de vir a ser o forno comunitário dos Covaiais-de-Baixo.

Paralelamente a este trabalho, menos visível mas não menos exigente, e exigido a uma organização com a dimensão da freguesia da Guarda, conseguirmos uma razoável presença junto da comunidade com os múltiplos trabalhos e áreas de intervenção que o conjunto dos eleitos têm auxiliado a construir, que as propostas eleitorais antecipavam e igualmente a participação cidadã tem prestado o seu inestimável contributo com as suas apreciações, mais ou menos abonatórias.

Em três anos assentámos algumas linhas correspondentes a outras tantas competências das freguesias mormente na esfera dos cuidados com a limpeza urbana, com o apoio social na área da educação e na presença institucional junto das entidades associativas no desenvolvimento das suas importantes ações socio-comunitárias. Esboçou-se também uma política na área da comunicação cujos resultados sabemos serem ainda débeis mas o que está concretizado decerto valoriza também a Freguesia da Guarda e potenciará mais facilmente as tarefas a implementar.

Conseguimos, mas nem sempre no tempo devido, estar em toda a freguesia com a equipa do serviço externo – aumentada pelos programas ocupacionais – ampliámos o apoio social com o fundo de apoio às famílias com dificuldades, permitimos a criação e

continuidade ao projeto das hortas comunitárias, bem como do programa “ginástica sénior”, estabelecemos um tempo de reflexão na área social da freguesia com as duas edições do Fórum “Acção Social nas Freguesias”. Por realizar, decerto, e entre uma miríade de trabalhos, a operacionalização da Comissão Social da Freguesia e do serviço de Voluntariado.

Na área da educação praticámos uma política de proximidade com os docentes e auxiliares para garantir que “pequenas coisas necessárias” não sejam prolongadas no tempo. Qualificámos a ação educativa nos jardins-de-infância e agora nas turmas do 1º ano de escolaridade.

Mercê da viabilização da candidatura apresentada pela nossa freguesia conseguimos, em dois anos, concretizar o maior investimento financeiro da freguesia e o maior investimento físico realizado nas últimas décadas nas galerias ripícolas do Rio Diz e no Noémi na área da nossa freguesia.

Tratou-se de um grande desenvolvimento na área ambiental. Hoje é bem visível o curso de água em praticamente toda a sua extensão. Lamentamos que não tenha sido possível a aprovação de uma nova candidatura à limpeza das margens dos cursos de água que percorrem várias zonas da nossa freguesia e vão desaguar nos dois maiores cursos de água mencionados.

A rematar esta nota introdutória, e à giza de balanço sumário aos três anos de mandato sempre acrescentamos que, mais demorado do que enunciado, concluíram-se finalmente o conjunto de intervenções físicas que decorriam sob a responsabilidade das ex-freguesias da Sé e São Miguel.

O ringue polivalente na Quintazinha do Mouratão, sem conseguirmos no entanto findar a área envolvente, a requalificação interior e exterior na capela do Cemitério da Guarda-Gare e o telheiro comunitário na Cabreira bem como o arranjo e pintura de seis dos sete cemitérios da freguesia constituem-se como obras de maior dispêndio financeiro e com maior fôlego para uma freguesia como a nossa. Para todas estas pequenas obras apenas o orçamento da freguesia teve de acudir.

Não esquecemos uma das datas mais importantes para todos os autarcas e ex-autarcas. Neste mandato autárquico cumpre-se o quadragésimo aniversário do primeiro ato eleitoral para a eleição dos primeiros autarcas de freguesia e município no tempo político marcado pela democracia. Começámos em 2016 e iremos com ações até abril de 2017.

Ainda que simbolicamente, e sempre com a preocupação de valorizar e potenciar a nova realidade político-administrativa que é a Freguesia da Guarda cuidamos em legar a quem prosseguir a tarefa de ser autarca nesta freguesia um brasão e um logotipo.

Mesmo não tendo a capacidade financeira para agora efetuar a profusão dessas duas imagens de marca não podemos deixar de registar esse melhor momento que perdurará, estamos em crer, pelos tempos vindouros.

Transcrevemos agora algumas passagens incertas nos documentos dos anos anteriores que foram sujeitos à apreciação dos eleitos na Assembleia de Freguesia da Guarda

Plano e Orçamento para o período “30.09.2013 a 31.12.2013”
--

“Conforme a Resolução N.º. 03/2013 - 2.ª. Seção do Tribunal de Contas e depois complementada com a legislação entretanto aprovada na Assembleia da República - Lei n.º 81/2013 de 06 de dezembro, compete aos autarcas eleitos a 29.09.2013 e nas freguesias que foram agregadas proceder à elaboração de um orçamento para o período temporal correspondente de 30.09 a 31.12 do ano em curso.”

“A opção para a elaboração deste documento orçamental foi justapor os três orçamentos iniciais de cada uma das freguesias agregadas e entretanto inclui-se também como receita o valor da verba transferida pelo município ao abrigo do PAEL - Programa de Apoio à Economia Local. No caso da Freguesia de Guarda o valor final foi de setenta e nove mil euros.”

“Entretanto e com estes valores foi possível viabilizar todos os encargos anteriormente existentes nas freguesias sobejando apenas um, no valor de vinte mil euros – para o qual continua a ser cumprido o respetivo acordo de pagamento com transferências trimestrais em valor a rondar os mil e quinhentos a dois mil euros.”

“O PPI – Plano Plurianual de Investimentos corresponde também à justaposição dos projetos de cada uma das freguesias, neste particular Sé e São Miguel da Guarda e inserimos alguns investimentos que necessariamente teremos de efetuar no quadro da nova freguesia.”

Análise, discussão e votação do Plano e Orçamento para o ano de 2014

“Encontramo-nos pois e ainda num tempo de efetivo processo de ajustamento e reencontro de contas, de processos e integração plena de todos os colaboradores que pertencem ao quadro de pessoal ao serviço da freguesia, bem como de outros cidadãos que prestam a sua colaboração à freguesia no âmbito de outros programas de inserção socioprofissional.”

“As opções que os eleitos para a Assembleia de Freguesia podem observar são pois enquadradas por uma estrutura que obriga a redobrados cuidados no desenvolvimento de eventuais gastos e /ou investimentos.”

“Assim, a limpeza urbana, a manutenção dos caminhos rurais, o apoio aos estabelecimentos de ensino, o apoio social, o atendimento aos cidadãos, a horta comunitária, o envolvimento com outras organizações na promoção de atividades, o apoio logístico e financeiro ao movimento associativo são áreas que potenciaremos proporcionalmente às necessidades e às possibilidades financeiras e humanas que temos atualmente.”

Análise, discussão e votação do Plano e Orçamento para o ano de 2015

“Assim e para além das balizas que antecipámos temos bem presente que a dinâmica orçamental neste primeiro mandato é muito dominada por uma receita extra. Que corresponde a um acréscimo de 15 % em relação ao valor que nos corresponde no âmbito do fundo de financiamento das Freguesias (FFF). Assim o valor referente ao FFF, é na realidade de 235.923 euros e com os 15% traduzem-se num suplemento de 41.634,00 euros. Decerto que o cumprimento da promessa governamental em transferir já em 2014 o valor de 1% do IMI urbano e 100% do IMI rústico facilitou à freguesia da Guarda um encaixe de 40 mil euros que consideramos também no mesmo montante para o ano de 2015.”

“Por outro lado, no orçamento de 2018, também a freguesia da Guarda deixará de contar com a verba estimada em trinta e cinco mil euros. Perspetivámos ainda para 2015 um valor – claro está estimado em comparação com a realização financeira de 2014 – de cerca de trinta mil euros que é suposto podermos recolher nos dois balcões da freguesia em sequência dos múltiplos serviços prestados aos cidadãos.”

“Para além de todos os nossos desejos, de todas as necessidades que subsistem, a opção da junta de freguesia foi essencialmente perceber e cuidar que é necessário completar o processo de ajustamento das 3 freguesias numa só e responsabilmente apresentar um orçamento onde estão espelhadas de forma correta e não sobrevalorizar o conjunto das receitas da Freguesia.”

“Estrategicamente a Junta de Freguesia e depois de valorizar os dois balcões de atendimento, quase ter completado o efetivo equipamento informático, adquirido uma viatura usada para transporte de colaboradores e materiais e ainda desenvolveremos o procedimento concursal para aquisição de um trator contra a entrega de um dos nossos tratores. Para 2015 conta-se concluir o processo de aquisição de material informático e terminar a intervenção da requalificação dos balcões de atendimento. Em 2015, com o devido rigor na execução orçamental procuraremos qualificar os três locais onde temos o material, o equipamento e onde os colaboradores do serviço externo fazem a sua apresentação. Também continuaremos o investimento na modernização de alguns equipamentos.”

“Em síntese e do ponto de vista estratégico a Junta de Freguesia procurará:

- Concluir a requalificação das áreas de atendimento e das áreas de localização dos equipamentos e dos colaboradores dos serviços externos;*
- Desenvolver um processo de formação dos colaboradores dos dois balcões de atendimento e reforço da utilização do Espaço do Cidadão;*
- Concretizar uma intervenção mais atempada nas respostas às solicitações dos cidadãos;*
- Qualificar a oferta informática nos serviços administrativos da freguesia;*
- Perspetivar a aquisição de alguns equipamentos complementares à boa rentabilidade do novo trator.”*

“Por outro lado, as freguesias, são inegavelmente o governo mais próximo das pessoas e na sua singularidade europeia mas também portuguesa devem prover e valorizar com a sua ação material e imaterial o regime político em que mais se desenvolveram, a democracia...”

O conjunto dos documentos previsionais denota igualmente a intencionalidade interventiva da Junta de Freguesia da Guarda que, cremos, corresponde ao intento constitucional referenciando em sintonia com os recursos humanos, financeiros e técnicos que a Freguesia da Guarda dispõe.”

“Ainda assim a experiência do passado mais longínquo e também mais próximo diz-nos que a aplicação da asserção popular “ fazer mais com menos” é um importante aliado das freguesias e uma prática que vamos tendo na governação diária da Freguesia da Guarda.”

“Nesta componente do Orçamento destaca-se superiormente o “peso da máquina da freguesia” em recursos humanos e funcionamento de todos os equipamentos móveis e imóveis da freguesia restando um pequeno valor para o PPI e para as atividades mais relevantes que perfazem um total aproximado de cem mil euros.

Depois outra linha que referimos foi a verificação/confronto com documento semelhante do ano anterior e nessa comparação verificam-se alguns “incumprimentos” que necessariamente constam agora para 2016 nomeadamente a valorização das instalações propriedade da freguesia como sejam os locais de arrumo do equipamento e do encontro dos funcionários do serviço externo. Fá-lo-emos em 2016 na certeza que não o vamos poder concluir na totalidade face à dimensão financeira que comporta.”

“Por último as restantes balizas que predefiniram a elaboração do orçamento como sejam a proposta político-eleitoral, os contributos recebidos e a vivência da nova freguesia revelam-se nas pequenas obras e intervenções consideradas e nas atividades mais relevantes.”

“Permita-se-nos que destaquemos do Plano Plurianual a continuação no investimento no projeto das hortas comunitárias, a aposta na vertente social, o plano de melhoria das instalações da freguesia e dos ringues polivalentes, a consecução da aquisição do trator e de alguns periféricos e o início da requalificação do forno dos Coviais quando se concluir o processo de transação da titularidade bem como a continuada melhoria das instalações dos cemitérios.”

II. Explicitação teórico-legal dos documentos previsionais

A apresentação destes documentos obedece ao preceito legal estabelecido na Lei 75/2013 quando menciona no seu artigo 16º, nº1, alínea a) a competência da junta de freguesia em organizar e aprovar estes documentos.

Depois, a mesma lei, titula a competência da Assembleia de Freguesia no artigo 9º, nº1, alínea a) realizar o debate e a discussão política em redor dos documentos sujeitos à apreciação e à votação dos membros eleitos.

Por outro lado a Lei da Finanças Locais (DL 73/2013) e o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) explicitado no DL nº54-A/1999, pormenorizam o modo de organizar a elaboração dos documentos sujeitos ao debate e votação dos membros da Assembleia de Freguesia.

Concretamente o que é apresentado perante V. Exas. são os seguintes documentos:

- **Orçamento incluindo as receitas e as despesas;**
- **Grandes Opções do Plano, onde se inserem o plano plurianual de investimentos e as atividades mais relevantes.**

Precisamos, do ponto de vista teórico, o que cada uma daquelas designações pretende significar na dinâmica económico-financeira da freguesia.

O POCAL define como documentos previsionais para todas as autarquias as Grandes Opções do Plano e o Orçamento.

Acrescenta que nas Grandes Opções do Plano *“são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia local e incluem, designadamente, o plano plurianual de investimentos e as atividades mais relevantes da gestão autárquica”*.

Para o orçamento, o mesmo articulado, define-o como sendo aquele que *“apresenta a previsão anual das receitas, bem como das despesas, de acordo com o quadro e código de contas”*.

Aqueles dois principais documentos consubstanciam-se depois em outros tantos instrumentos legais explicativos e pormenorizadores do que é estabelecido pelo orçamento e grandes opções do plano.

Em relação ao Orçamento este deve ser apresentado com o mapa das receitas e um mapa das despesas desagregados segundo a classificação económica apresentada no POCAL .

No que concerne às Grandes Opções do Plano este congrega e estrutura-se a partir do plano plurianual de investimentos que se organiza num *“horizonte móvel de quatro anos, inclui todos os projetos e ações a realizar no âmbito dos objetivos estabelecidos pela autarquia local e explicita a respetiva previsão de despesa”*.

Já o documento correspondente às atividades mais relevantes, e tal como a própria terminologia indicia, remete-nos para a intervenção estratégica da freguesia no âmbito de sua atuação junto da comunidade querendo significar a valoração política que se titula às ações ali enunciadas.

Fica pois apresentado o quadro teórico definido legalmente sobre tão importante momento na dinâmica das autarquias locais.

Como podemos observar, o orçamento corresponde a um documento contabilístico onde damos conta da previsão anual das receitas e depois da sua também previsível aplicação no que é considerado o quadro das despesas.

Da análise do Orçamento pode-se inferir, desde logo, uma leitura política - porquanto o orçamento traduz a opção política da autarquia local em causa, as prioridades e diretrizes que os órgãos propõem-se executar – depois faz-se também uma apreciação económica – pois apresenta a relação entre a capacidade de financiamento depois a afetação desses mesmos recursos aos diversos projetos e ações elencados e por fim, uma leitura jurídica porque as regras para elaboração do orçamento prefiguram um limite para a intervenção financeira da administração local que enuncia, para cada ano económico, que apenas poderá arrecadar as receitas previstas e realizar despesas até ao limite das respetivas dotações orçamentais.

Já as **grandes opções do plano**, correspondem às linhas de desenvolvimento estratégico da autarquia local e resulta de um processo de planeamento vertidas depois no plano plurianual de investimentos e nas ações mais relevantes. **O plano plurianual**, como a

própria designação denuncia, releva o conjunto de investimentos para o horizonte móvel de quatro anos. O conjunto de **ações mais relevantes** insere-se igualmente na apresentação dos objetivos estratégicos que se consideram com maior impacto e merecedores de uma maior atenção do investimento da autarquia local.

III. Documentos Previsionais para 2017

O ano de 2017 corresponde ao último ano do primeiro mandato autárquico da Freguesia da Guarda. Por esta razão entendeu-se na parte inicial deste documento pormenorizar o que foi a estratégia orçamental desenvolvida pela freguesia nestes últimos três anos antevendo também uma linha de continuidade para este último ano de mandato.

AS RECEITAS

Na equação das receitas e das despesas a presente e futura freguesia da Guarda terá de continuar a procurar angariar um maior volume de receita para que possa dar resposta às diversas solicitações provenientes da comunidade.

A estrutura da freguesia, seja do ponto de vista dos recursos humanos, matérias e funcionais, reclama desde logo uma grande fatia de recursos financeiros.

No próximo mandato autárquico deixamos de ser “abonados” com 15% de apoio financeiro suplementar porquanto o nosso concelho aderiu voluntariamente ao processo de reorganização territorial das freguesias.

Decerto que a receita proveniente do valor do IMI tem suprido o valor anterior mas não no dobro para que pudesse “dispensar-se” o “bónus”referido.

Obviamente que o reforço do valor a transferir para as freguesias do IMI em sede das finanças locais – actualmente 1% - é importante como o é decisivo um mais rigoroso cumprimento daquela lei ou a sua alteração no intuito de garantir um maior nível de sustentabilidade e acção das freguesias.

No quadro legal, e para 2017, o nível de receitas da freguesia da Guarda não é muito diferente do que foi presente no ano anterior. Ainda assim, convém anotar que a transferência a partir do orçamento do estado aumenta de 280.963,00 € para 287.000,00 € continuando a linha crescente dos últimos três anos contrastando com os recuos anteriores.

Mas, ainda assim, em 2017 estamos com valores semelhantes aos idos anos de 2008/2009 somando os orçamentos das três ex-freguesias que deram origem à freguesia da Guarda.

Uma receita que se saúda é a que vamos receber do município numa expressão que é necessário ampliar. A assinatura do Contrato de Cidade vai testemunhar a transferência em 2017 de um valor próximo dos 25 mil euros que, suprimindo a quebra/desaparecimento de receitas provenientes do aluguer de sala e apresentações quinzenais resultantes de protocolos estabelecidos com o IEF, vão também cobrir as despesas com as intervenções estabelecidas nesse acordo assinado entre a freguesia e o município.

Nos restantes agregados das receitas e, eventualmente para as ampliar, era necessário proceder a uma revisão dos preços dos serviços prestados pela freguesia, dos atestados, às rendas, às vendas de sepulturas. Consideramos não ser socialmente justo desenvolver este procedimento pelo que se mantêm os valores que foram aprovados logo no início do mandato.

Do lado das receitas convém ainda mencionar que em 2017 temos de finalizar a realização financeira do projecto ambiental desenvolvido nos rios Diz e Noémi cuja obra física foi entretanto concretizada. Do ponto de vista financeiro comentamos um valor próximo dos trinta mil euros a suportar e igualmente a receber em sede da comparticipação comunitária para encerrar o projecto de que a Freguesia da Guarda pode e deve orgulhar-se pelo seu desenvolvimento.

Optámos por “estabelecer” um conjunto de receitas que, olhando ao histórico, não são empoladas e mantêm-se sensivelmente no mesmo valor.

Deixamos para uma melhor compreensão das receitas estimadas um quadro exemplificativo do que cremos ser possível arrecadar no próximo ano, inserindo uma coluna onde é expresso se é um valor exacto ou, se um valor estimado e cuja referência

são as realizações dos anos anteriores. No entanto não estão aqui espelhadas algumas das receitas, porque o seu valor é residual podendo ser observadas no mapa respectivo.

Origem	Valor	Observação
Fundo de Financiamento das Freguesias	287.000,00	Variável*
Município da Guarda	25.000,00	Variável
IMI – Urbano e Rustico	50.500,00	Variável
Atestados, canídeos e multas	14.000,00	Variável
IEFP (programas ocupacionais)	25.000,00	Variável
Aluguer de Instalações	10.200,00	Variável
Rendas (alugueres permanentes)	6.500,00	Valor certo
Venda de Sepulturas	15.250,00	Variável
PRODER	25.415,00	Valor certo

*valor variável de acordo com o pagamento ao Serviço Nacional de Saúde

Aos valores descritos no quadro das receitas somam-se alguns valores de menor expressão e inscritos no mapa das receitas fazendo um total estimado, previsto de 506.345,00 €.

AS DESPESAS

Também aqui consideramos as despesas correntes e as despesas de capital ou de investimento.

É patente e bem notado o grande valor que é necessário ter disponível para colocar em funcionamento toda a estrutura da actual freguesia da Guarda.

Entre as despesas com o pessoal e aquisição de serviços é subtraído às receitas um valor de 328.305,00 € equivalentes a 64.84% do total da receita, restando por consequência um valor na ordem dos 178 mil euros para outras despesas, umas obrigatórias outras inserem-se já nas despesas de capital com um valor total de 81.890,00 €.

Procurámos, como os números revelam, que houvesse um crescimento deste agregado financeiro em relação ao ano anterior e transferimos um valor considerável das despesas correntes para as despesas de capital numa óptica de maior consideração por aquilo para que serve uma freguesia; servir a comunidade.

Ainda assim convém referir que está considerado nas despesas com o pessoal - pessoal em regime de tarefa ou avença - dois dos principais projectos que avançámos para este mandato sendo que um deles iniciou-se neste ano lectivo. Trata-se do projecto de apoio nos jardins-de-infância e agora nas turmas do 1º ano de escolaridade.

Destaca-se ainda o grande valor que a freguesia “devolve ao estado” no que à segurança social, à caixa geral de aposentações e à saúde dos funcionários diz respeito.

De realçar que nas despesas relativas aos titulares membros dos órgãos autárquicos a verba expressa é na sua grande maioria transferida do orçamento do estado não onerando o orçamento próprio da freguesia. Dos 38.594,00 € inscritos mais de trinta mil euros transitam do estado para a freguesia para corresponder ao regime de permanência a tempo inteiro do Presidente da junta de freguesia.

Já no agregado da aquisição de bens e serviços que corresponde ao “combustível” necessário para colocar em funcionamento a freguesia nas suas dimensões internas e externas assume um verdadeiro “pesadelo” o custo do funcionamento do edificio do balcão da Guarda-Gare tal como os gastos que temos de realizar com as viaturas, com a luz e água em mais de uma dezena de instalações entre cemitérios, fornos e armazéns dificultando um reforço financeiro de outras rubricas que viabilizam uma maior intervenção junto da comunidade.

Outros valores que importa discriminar refere-se ao agregado transferências correntes onde se exprimem duas rubricas relacionadas com os apoios às instituições de cariz associativo e aos programas ocupacionais ficando aqui também registado um valor que corresponde ao programa de apoio às famílias que enfrentam maiores dificuldades. Deixamos ainda uma referência ao Programa PEPAL caso em 2017 este programa tenha algum desenvolvimento e do qual a nossa freguesia pretende usufruir.

Uma última referência às despesas correntes no que às principais acções da freguesia se referem e são enquadradas na rubrica “outras despesas” onde deixamos anotado a continuidade de 2016 com a conclusão do programa de acções alusivas aos 40 anos do Poder Local Democrático, ao III Fórum “Acção Social nas Freguesias” e ainda ao Orçamento Participativo e a eventual realização no ano de 2017 da Feira Educativa bem como dos jogos Florias.

Completando a leitura explicativa do orçamento apresentam-se as despesas de capital relativas aos investimentos de cariz duradouro a que nos propomos em 2017. Realça-se desde logo que no início do ano terminaremos o pagamento de uma obra que vinha ainda da ex-freguesia de São Miguel mas temos para o ano de 2017 o pagamento do tractor que adquirimos no início do ano em curso.

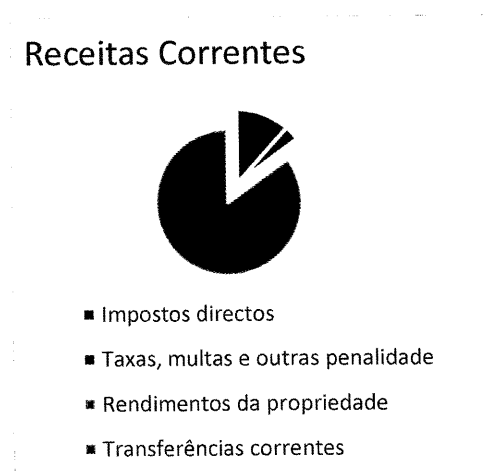
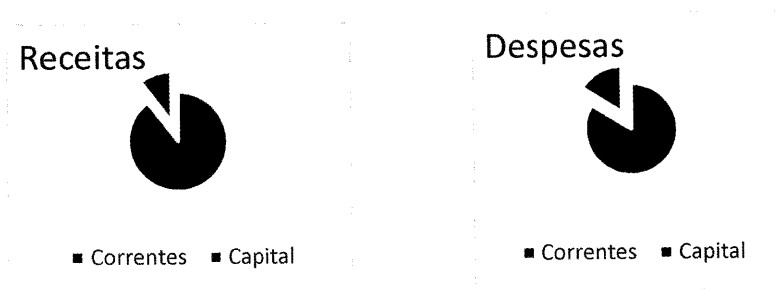
Por outro lado deixamos clara a intenção de dinamizar novas intervenções no arranque das obras de requalificação do forno dos Coviais de Baixo e o alargamento do Cemitério da Guarda-Gare.

Deixamos também expressos alguns valores para a intervenção nas instalações da própria freguesia. No conjunto das verbas disponíveis temos a noção da reduzida expressão das despesas de investimento e capital representando apenas 16,17% do total das despesas propostas para o ano de 2017.

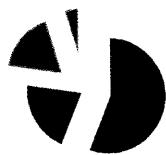
Recorrendo à imagem gráfica repomos o que ficou descrito:

Resumo do Orçamento

<i>Receitas</i>	<i>Montante</i>	<i>Despesas</i>	<i>Montante</i>
Correntes	453.680,00	Correntes	424.455,00
Capital	52.665,00	Capital	81.890,00
<i>Total Geral</i>	506.345,00	<i>Total Geral</i>	506.345,00



Despesas Correntes



- Despesas com o pessoal
- Aquisição de bens e serviços
- Transferências Correntes
- Outras despesas correntes

Grandes Opções do Plano

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)

Antecipámos na análise ao desenvolvimento da ação da freguesia nos três últimos anos a conclusão das principais obras que tínhamos “em carteira” no tempo inicial da freguesia da Guarda.

Para além das obras físicas já concluídas também a conclusão financeira das mesmas aconteceu igualmente no ano em curso.

Apesar de termos o encargo correspondente ao trator que se prolongará por todo o ano de 2017 há uma pequena margem para darmos sequência ao início de dois investimentos que reputamos do maior interesse para a nossa freguesia.

Por um lado completar a rede de fornos comunitários com o início da obra de requalificação do forno comunitário dos Coviais de Baixo. Temos também um projeto para o edificado existente e recolhemos agora orçamentos para depois selecionarmos a melhor proposta. Em 2017 não vamos conseguir concluir a obra mas o mais importante deve ficar terminado.

Nos anos subsequentes concluir-se-ão as obras e ter-se-á de melhorar o forno de Alfazeres que terá de ter outra dignidade, deixando assim totalmente utilizáveis os cinco fornos comunitários devolvidos à população.

Outra obra que necessitamos de iniciar é o alargamento do Cemitério da Guarda-Gare porquanto está a ficar completo o último talhão ainda em uso.

É uma intervenção bastante onerosa ainda assim procuraremos que não se alongue no tempo para além de dois anos de obra.

O projeto foi desenvolvido pelos técnicos do município, beneficia também de algum apoio financeiro deste, e proximamente desencadearmos o procedimento concursal para entregarmos a 1ª. fase da obra do alargamento de cemitério. Vão ser as duas principais obras a iniciar em 2017.

No entanto, e com uma dimensão mais reduzida, procederemos ao alargamento da rua do Calvário, junto ao Cemitério da Sequeira, após termos tido a oferta do Senhor Virgílio do terreno necessário àquele alargamento. Depois no Cemitério da Guarda-Gare há a necessidade de verificar a drenagem das águas pluviais.

Contemplam-se ainda alguma verbas muito reduzidas para outras intervenções que, apenas, concretizar-se-ão havendo a melhor oportunidade financeira ficando inscritas no PPI obviando assim à necessidade de uma revisão orçamental.

Sabemos, por exemplo, que há necessidade de realização de intervenções nos edifícios onde temos alugados duas lojas mas até agora têm existido algumas dificuldades nos próprios condomínios no entendimento sobre valores, tipologia da obra, etc.

Outra consideração orçamental prende-se com a aquisição de alguns equipamentos novos como seja um rodo hidráulico e também um reboque para o trator.

Para finalizar convém referir a verba inscrita para assunção financeira correspondente à conclusão do processo da limpeza das galerias ripícolas dos rios – Diz e Noéme.

A importante obra está concluída restando agora o pagamento da última tranche a fazer pela freguesia para depois ser avaliado pelos serviços de vistoria técnica e reembolsar a freguesia concluindo assim a execução financeira de um processo que nos acompanha nos orçamentos de 2014 a 2017.

AÇÕES MAIS RELEVANTES

Destacamos sucintamente as três ações que consideramos inserirem-se na designação que titula o texto.

Renovamos em 2017 o compromisso de mantermos o projeto de apoio à lecionação de algumas áreas de expressão nos jardins-de-infância da rede oficial da freguesia da Guarda.

É, claramente, e mais uma vez um projeto que implica um investimento avultado mas que vamos levar até ao final do mandato.

Em 2016/2017, e financeiramente o impacto registar-se-á em 2017, iniciámos um novo projeto de apoio pedagógico nas turmas do 1º. ano de escolaridade das escolas da freguesia da Guarda.

Trata-se do recrutamento de alguns psicólogos que uma vez por semana estão presentes respetivas turmas e conduzem com os docentes titulares da turma uma ação que visa sensibilizar os alunos para a adoção de uma postura mais proactiva em relação à própria escola e toda a sua envolvência.

Trata-se de um projeto pioneiro e que merecerá a devida avaliação para decidir da sua continuidade havendo capacidade financeira nos anos letivos subsequentes.

Uma outra ação mais relevante é a que se refere à realização da edição da feira educativa durante o mês de junho. Já esteve prevista em anteriores orçamentos mas não tivemos capacidade humana e financeira para a concretizar.

Em 2017 procuraremos materializar a iniciativa envolvendo as entidades institucionais, associativas e escolares.

A edição da Feira Educativa pretende ser direccionada para toda a família mas privilegiaremos as crianças e jovens no conjunto das iniciativas e ações que teremos de conceber para a feira educativa.

IV. Notas Finais

Antes de concluir o documento correspondente às grandes opções do plano convém reiterar que o dia-a-dia da freguesia em 2017 vai manter em funcionamento os dois balcões da freguesia, o Espaço do Cidadão, o trabalho de varredura, desmatização, ajardinamento, o corte de relva nos bairros da cidade e nos caminhos rurais.

Daremos continuidade à intervenção social com a possibilidade menor no que diz respeito ao apoio alimentar, as lojas sociais manter-se-ão abertas, a horta comunitária, as pequenas obras na via pública, os apoios aos estabelecimentos de ensino e procuraremos corresponder às solicitações provenientes das associações e de outras entidades. Participaremos nas atividades alusivas ao Carnaval, aos Santos Populares, na Feira Farta e no Natal.

Na área da informação daremos continuidade à Newsletter mensal, um novo número do boletim da freguesia e ainda um e-jornal para além de reforçarmos o sítio eletrónico mantendo-se sempre atualizado.

Sabemos ser uma área onde ainda temos de rever melhor a intervenção para que a população possa ter acesso a uma melhor e mais acessível informação.

Também o plano de ações da comemoração dos 40 anos do Poder Local terá o seu desenvolvimento e apresentação final com a realização de uma exposição alusiva aos resultados da primeira edição dos jogos Florais e igualmente esperamos poder atribuir o(s) prémio(s) correspondente à primeira edição do Orçamento Participativo.

Na sala do Centro Social- Cultural de São Miguel teremos igualmente um programa de exposições.

Deixamos à consideração dos membros da Assembleia de Freguesia da Guarda um documento para o qual, e no âmbito do Estatuto da Oposição, recebemos contributos do Partido Socialista.

Apreciamos a Vossa opinião, com críticas e valorações positivas, antevendo também a preocupação e o empenho em procurarmos ir ao encontro do que for possível corresponder nas sugestões que sejam consentâneas com a missão e os recursos da Freguesia da Guarda.



FREGUESIA DA GUARDA

MUNICÍPIO DE GUARDA

ORÇAMENTO RECEITA E DESPESA

PARA O

ANO FINANCEIRO DE 2017

POCAL

Datas das Deliberações

Junta de Freguesia

Assembleia de Freguesia

Orçamento Inicial da Receita

Classificação Económica		Total	Sub-Total	Valor
Código	Descrição			
	<u>Receitas Correntes</u>			
01	Impostos directos	50.500,00		
01.02	Outros		50.500,00	
01.02.02	Imposto municipal sobre imóveis		50.500,00	
01.02.02.01	IMI - Urbanos			48.000,00
01.02.02.02	IMI - Rústicos			2.500,00
04	Taxas, multas e outras penalidades	14.000,00		
04.01	Taxas		13.750,00	
04.01.23	Taxas específicas das autarquias locais		13.750,00	
04.01.23.04	Canídeos			5.500,00
04.01.23.99	Outras		8.250,00	
04.01.23.99.03	Outras - Atestados			8.000,00
04.01.23.99.99	Outras			250,00
04.02	Multas e outras penalidades		250,00	
04.02.04	Coimas e penalidades por contra-ordenações			250,00
05	Rendimentos da propriedade	480,00		
05.02	Juros - Sociedades financeiras		480,00	
05.02.01	Bancos e outras instituições financeiras			480,00
06	Transferências correntes	370.400,00		
06.03	Administração central		355.900,00	
06.03.01	Estado		323.500,00	
06.03.01.04	Fundo de Financiamento das Freguesias			287.000,00
06.03.01.99	Outras - DGAL "Tempo Inteiro"			36.500,00
06.03.06	Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados			7.400,00
06.03.07	Serviços e fundos autónomos - IEFEP			25.000,00
06.05	Administração local		13.000,00	
06.05.01	Continente		13.000,00	
A Transportar				420.880,00

Orçamento Inicial da Receita

Classificação Económica		Total	Sub-Total	Valor
Código	Descrição			
06.05.01.01	Municípios			13.000,00
06.07	Instituições sem fins lucrativos		500,00	
06.07.01	Instituições sem fins lucrativos			500,00
06.08	Famílias		1.000,00	
06.08.01	Famílias			500,00
06.08.02	Donativos Executivo/Deliberativo			500,00
07	Venda de bens e serviços correntes	16.700,00		
07.02	Serviços		10.200,00	
07.02.01	Aluguer de espaços e equipamentos			5.000,00
07.02.08	Serviços sociais, recreativos, culturais e de desporto		1.000,00	
07.02.08.01	Serviços sociais			250,00
07.02.08.04	Serviços desportivos			750,00
07.02.09	Serviços específicos das autarquias		4.200,00	
07.02.09.05	Cemitérios			3.700,00
07.02.09.99	Outros			500,00
07.03	Rendas		6.500,00	
07.03.02	Edifícios			6.500,00
08	Outras receitas correntes	1.600,00		
08.01	Outras		1.600,00	
08.01.99	Outras		1.600,00	
08.01.99.99	Diversas			1.600,00
	Total das Receitas Correntes			453.680,00
	<u>Receitas de Capital</u>			
09	Venda de bens de investimento	15.250,00		
09.01	Terrenos		15.000,00	
09.01.10	Famílias		15.000,00	
09.01.10.01	Terrenos para Sepulturas			15.000,00
09.04	Outros bens de investimento		250,00	
	A Transportar			468.680,00

Orçamento Inicial da Receita

Classificação Económica		Total	Sub-Total	Valor
Código	Descrição			
09.04.01	Sociedades e quase-sociedades não financeiras		250,00	
09.04.01.02	Maquinaria e equipamento			250,00
10	Transferências de capital	37.415,00		
10.03	Administração central		25.415,00	
10.03.07	Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados		25.415,00	
10.03.07.01	Programa de Desenvolvimento Rural - PRODER			25.415,00
10.05	Administração local		12.000,00	
10.05.01	Continente		12.000,00	
10.05.01.01	Municípios			12.000,00
	Total das Receitas de Capital			52.665,00
Total do Orçamento				506.345,00

Orçamento Inicial da Despesa

Classificação Económica		Total	Sub-Total	Valor
Código	Descrição			
01	Autarquia	506.345,00		
01.03	Administração Autárquica	506.345,00		
	<u>Despesas Correntes</u>			
01	Despesas com o pessoal	238.510,00		
01.01	Remunerações certas e permanentes		195.315,00	
01.01.01	Titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos			38.594,00
01.01.04	Pessoal dos quadros - Regime de contrato individual de trabalho		94.350,00	
01.01.04.01	Pessoal em funções			94.300,00
01.01.04.02	Alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório			25,00
01.01.04.03	Alterações facultativas de posicionamento remuneratório			25,00
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença			31.000,00
01.01.10	Gratificações		21,00	
01.01.10.03	Outros			21,00
01.01.13	Subsidio de refeição			12.000,00
01.01.14	Subsídio de férias e de Natal			19.350,00
01.02	Abonos variáveis ou eventuais		1.595,00	
01.02.02	Horas extraordinárias			100,00
01.02.04	Ajudas de custo			100,00
01.02.13	Outros suplementos e prémios		1.395,00	
01.02.13.02	Outros			1.395,00
01.03	Segurança social		41.600,00	
01.03.01	Encargos com a saúde			6.400,00
01.03.05	Contribuições para a segurança social		33.000,00	
	A Transportar			203.310,00

Orçamento Inicial da Despesa

Classificação Económica		Total	Sub-Total	Valor
Código	Descrição			
01.03.05.02	Segurança social do pessoal em regime de contrato de trabalho em funções públicas (RCTFP)		33.000,00	
01.03.05.02.01	Caixa Geral de Aposentações			22.000,00
01.03.05.02.02	Segurança social - Regime geral			11.000,00
01.03.09	Seguros		2.200,00	
01.03.09.01	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais			2.200,00
02	Aquisição de bens e serviços	89.795,00		
02.01	Aquisição de bens		38.770,00	
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias			5.700,00
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes		10.500,00	
02.01.02.01	Gasolina			1.500,00
02.01.02.02	Gasóleo			8.500,00
02.01.02.99	Outros			500,00
02.01.04	Limpeza e higiene			1.000,00
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais			4.300,00
02.01.08	Material de escritório			1.800,00
02.01.12	Material de transporte - Peças			900,00
02.01.14	Outro material - Peças			400,00
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas			3.000,00
02.01.17	Ferramentas e utensílios			2.700,00
02.01.18	Livros e documentação técnica			550,00
02.01.19	Artigos honoríficos e de decoração			3.200,00
02.01.20	Material de educação, cultura e recreio			220,00
02.01.21	Outros bens			4.500,00
02.02	Aquisição de serviços		51.025,00	
02.02.01	Encargos das instalações			18.625,00
02.02.03	Conservação de bens			8.500,00
A Transportar				304.405,00

Orçamento Inicial da Despesa

Classificação Económica		Total	Sub-Total	Valor
Código	Descrição			
02.02.08	Locação de outros bens			50,00
02.02.09	Comunicações			4.000,00
02.02.10	Transportes			500,00
02.02.11	Representação dos serviços			1.000,00
02.02.12	Seguros			2.400,00
02.02.13	Deslocações e estadas			1.000,00
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria			3.000,00
02.02.15	Formação			150,00
02.02.16	Seminários, exposições e similares			250,00
02.02.17	Publicidade			2.300,00
02.02.18	Vigilância e segurança			250,00
02.02.19	Assistência técnica			3.000,00
02.02.20	Outros trabalhos especializados		1.500,00	
02.02.20.01	Trabalhos especializados			500,00
02.02.20.02	Publicações da Freguesia			1.000,00
02.02.24	Encargos de cobrança de receitas			1.000,00
02.02.25	Outros serviços			3.500,00
04	Transferências correntes	76.150,00		
04.01	Sociedades e quase-sociedades não financeiras		50,00	
04.01.02	Privadas			50,00
04.03	Administração central		50,00	
04.03.01	Estado			50,00
04.07	Instituições sem fins lucrativos		22.500,00	
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos			22.500,00
04.08	Famílias		53.550,00	
04.08.02	Outras		53.550,00	
04.08.02.01	Programas ocupacionais			50.000,00
A Transportar				400.905,00

Orçamento Inicial da Despesa

Classificação Económica		Total	Sub-Total	Valor
Código	Descrição			
04.08.02.02	Outras "Famílias"			3.500,00
04.08.02.03	Programa PEPAL			50,00
06	Outras despesas correntes	20.000,00		
06.02	Diversas		20.000,00	
06.02.03	Outras		20.000,00	
06.02.03.04	Serviços bancários			300,00
06.02.03.05	Outras		19.700,00	
06.02.03.05.01	Actividades Desportivas			400,00
06.02.03.05.02	Actividades Lúdicas e Culturais			300,00
06.02.03.05.03	III Forum Acção Social nas Freguesias			2.500,00
06.02.03.05.04	Feira Educativa			6.500,00
06.02.03.05.05	Comemoração dos 40 anos das 1as Eleições Autárquicas			6.000,00
06.02.03.05.06	Orçamento Participativo			3.000,00
06.02.03.05.99	Outros			1.000,00
	Total das Despesas Correntes			424.455,00
	<u>Despesas de Capital</u>			
07	Aquisição de bens de capital	81.890,00		
07.01	Investimentos		81.890,00	
07.01.03	Edifícios		9.000,00	
07.01.03.01	Instalações de serviços			4.000,00
07.01.03.07	Outros			5.000,00
07.01.04	Construções diversas		54.390,00	
07.01.04.01	Viadutos, arruamentos e obras complementares			7.500,00
07.01.04.05	Parques e jardins			1.000,00
07.01.04.06	Instalações desportivas e recreativas			1.000,00
07.01.04.08	Viação rural			2.100,00
	A Transportar			445.055,00



Orçamento Inicial da Despesa

Classificação Económica		Total	Sub-Total	Valor
Código	Descrição			
07.01.04.12	Cemitérios			15.000,00
07.01.04.13	Outros			27.790,00
07.01.06	Material de transporte		1.000,00	
07.01.06.02	Outro			1.000,00
07.01.07	Equipamento de informática			500,00
07.01.08	Software informático			250,00
07.01.10	Equipamento básico		16.750,00	
07.01.10.02	Outro			16.750,00
	Total das Despesas de Capital			81.890,00
Total do Orçamento				506.345,00



FREGUESIA DA GUARDA

MUNICÍPIO DA GUARDA

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

APROVAÇÃO

ANO FINANCEIRO DE 2017

Datas das Deliberações

Junta de Freguesia

Assembleia de Freguesia

Órgão Executivo

Órgão Deliberativo



Plano Plurianual de Investimentos

Objectivo	Programa	Projecto	Ano/Acção	Designação	Classificação Orçamental		Forma de Realização	Fonte de Financiamento %		Responsável	Datas		Fase de Execução	Realizado	Despesas					Total Previsto					
					Orgânica	Económica		AC	AA		FC	Início			Fim	2017	Financiamento definido	Financiamento não definido	Anos Seguintes						
																			2018		2019	2020	Outros		
2	5	3	06	0103	07010307	O	0	0	0		01-01-2017	31-12-2017	0	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00			
2	5	3	15	0103	07010412	A	0	0	0		01-01-2017	31-12-2017	0	0,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00		
2	5	3	16	0103	07010412	E	0	100	0		01-01-2017	31-12-2017	0	0,00	12.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.000,00	
3	3														14.600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.600,00	
3	3	1													10.100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.100,00
3	3	1	10	0103	07010401	O	0	0	0		01-01-2017	31-12-2017	0	0,00	7.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7.000,00
3	3	1	03	0103	07010602	O	0	0	0		01-01-2017	31-12-2017	0	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00
3	3	1	14	0103	07010408	O	0	0	0		01-01-2017	31-12-2017	0	0,00	2.100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.100,00
3	5														4.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.500,00
3	5	1													4.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.500,00
3	5	1	07	0103	07010307	O	0	0	0		01-01-2017	31-12-2017	0	0,00	4.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.000,00
3	5	1	08	0103	07010307	O	0	0	0		01-01-2017	31-12-2017	0	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00

